

Salário real tem menor crescimento desde 2008

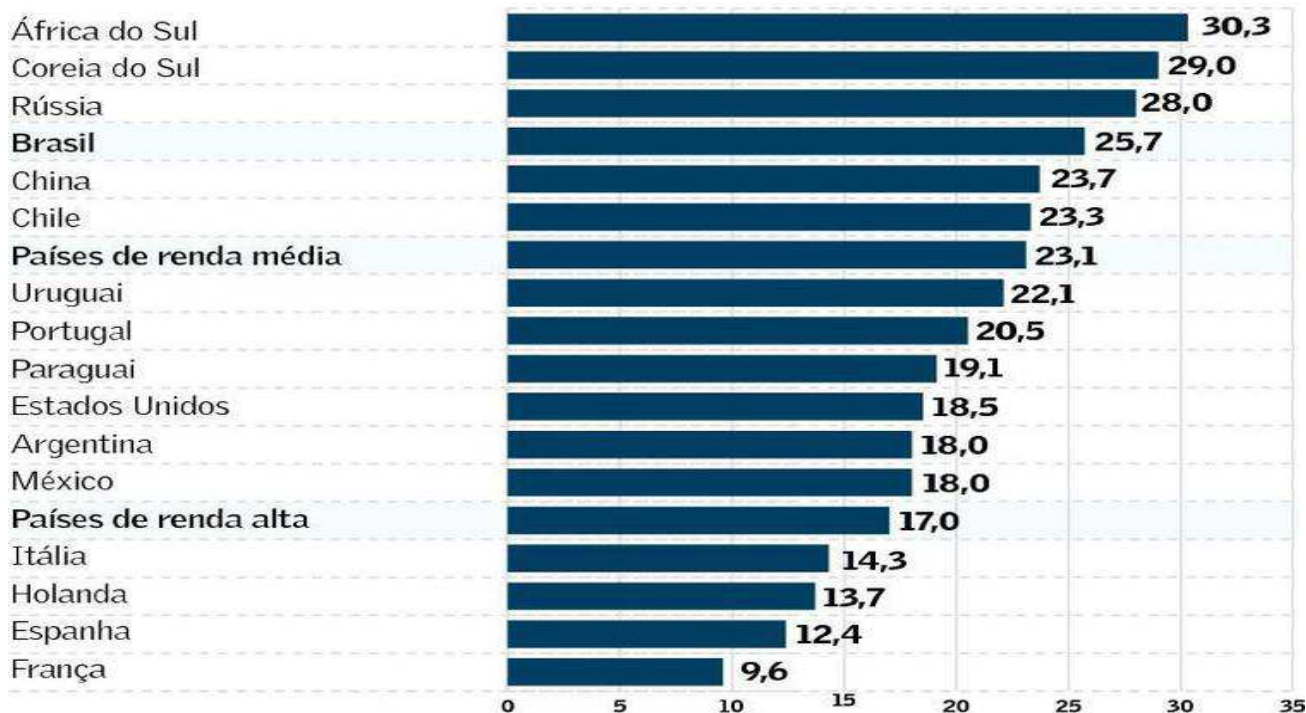
Por Assis Moreira

O crescimento dos salários atingiu em 2017 seu mais baixo nível desde 2008, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O aumento real dos salários no mundo passou de uma média de 2,4% em 2016 a apenas 1,8% em 2017.

O Brasil, segundo pesquisa publicada pela entidade ontem, foi na contramão. Em 2017 o crescimento real dos salários (descontada a inflação) no Brasil foi de 2,3%, comparado a -1,9% em 2016 e -0,3% em 2015.

Desigualdade de gênero

Diferença salarial entre homens e mulheres, em %*



Fonte: OIT. *Mediana

INFORME

Se a China for excluída do cálculo da média mundial, a taxa de crescimento real dos salários globais cai ainda mais, de 1,8% para 1,1%. Para o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, dados preliminares para 2018 apontam para continuidade do atual ritmo de altas salariais em nível baixo, mas não em deterioração.

Para a OIT, o resultado geral é preocupante, considerando a retomada do crescimento da atividade e da diminuição do desemprego em diversos países.

A organização afirma que uma explicação inclui a expansão menor da produtividade, a intensificação da concorrência mundial, o enfraquecimento do poder de negociação dos trabalhadores e a incapacidade das estatísticas de desemprego de mostrar de maneira adequada a situação do mercado de trabalho de cada país. "Se considerarmos esse fraco aumento dos salários, não é surpreendente que a aceleração do crescimento econômico nos países desenvolvidos seja impulsionada mais pela alta da despesa com investimento do que pelo consumo privado", diz a OIT.

Entre 1999 e 2017, os salários reais quase triplicaram nos países emergentes que fazem parte do G-20, e tiveram aumento de 9% nos países desenvolvidos do grupo.

No ano passado, o Brasil apresentou crescimento real dos salários depois de uma fase de expansão quase zero no período 2012-2016, segundo a OIT.

"O Brasil é um dos países que aumentaram ligeiramente o salário real. Foi melhor que o México, por exemplo, mas não teve uma mudança significativa", diz Rosalia Vazquez-Alvarez, especialista de salários na OIT. "No momento, temos que ver o que acontece no Brasil, porque há incertezas lá". Segundo ela, são incertezas estatísticas e não em termos social e político.

A alta de salário real no Brasil em 2017 foi bem superior à média global de 1,8%. E a tendência é de recuperação, após a pior recessão dos últimos tempos na maior economia da América Latina.

A diferença salarial entre homens e mulheres continuou no ano passado no Brasil. As mulheres continuam a receber 20,1% a menos do que os homens, na média. A diferença salarial no país fica na média mundial, de cerca de 20%. "A diferença salarial representa hoje uma das maiores manifestações de injustiça social, e todos os países deveriam tentar entender melhor o que está por trás disso e acelerar progressos em direção de igualdade salarial", disse Ryder.

(Fonte: Valor Econômico – 27/11/2018)

2